

Na delegação do Brasil, um estilo para cada técnico

BRASILIA — O Presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, um dos integrantes da delegação brasileira na reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), costuma dizer que o mais importante nas assembleias do Fundo é o que ocorre nos bastidores. Segundo ele, é nos intervalos da reunião oficial que estarão circulando banqueiros de todo o mundo, ansiosos por detectar os rumos da economia internacional e a tendência política de seus administradores.

Colin prevê, um clima ameno na reunião deste ano. Definindo-se, como um "conversador", espera reencontrar os banqueiros com os quais manteve contatos nos últimos meses. Veterano em reuniões do FMI — é a quarta vez que participa — deixa para outros membros a tarefa de esmiuçar os meandros técnicos das negociações.

OUTROS DELEGADOS

Nesta área, o Governo leva vários delegados, como o Chefe do Departamento Técnico do Banco Central, Alberto Sozin Furuguem, que tem acompanhado de perto todos os entendimentos com o FMI e os bancos credores.

Furuguem, 41 anos, é um técnico que não gosta de errar, dizem seus

assessores mais próximos. Metódico e disciplinado, detém os dados mais decisivos e atualizados sobre a economia brasileira. Mas ele não intervéem decisivamente nos rumos das negociações como o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano.

Controvertido e freqüentemente citado como inábil no tratamento com os banqueiros internacionais, chegou a se indispor com o então Presidente do Banco, Carlos Langoni, que nele via um colaborador mais próximo do Ministro do Planejamento, Delfim Netto. Atribui-se a Serrano parte do fracasso do programa inicial de renegociação da dívida brasileira, especialmente pela montagem do Projeto IV, de linhas de crédito interbancário.

Entre os participantes da delegação, que inclui ainda o Chefe do Departamento de Organismos Internacionais do Banco Central, Jayr Dezolt, nenhum desperta mais interesse que o próprio Presidente da Instituição, Affonso Celso Pastore. É a primeira vez que ele participa da reunião do FMI e espera-se que Delfim e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, lhe tenham reservado um papel de destaque no encontro, para fortalecer sua imagem junto aos banqueiros internacionais.